

RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE NO ENSINO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA VISÃO DOS ESTUDANTES: UMA REVISÃO

RELIGION AND SPIRITUALITY IN NURSING TEACHING AND CARE ON STUDENTS' VIEW: A REVIEW

CAMILA **HARMUCH**. Discente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro Oeste UNICENTRO.

MARÍLIA DANIELLA MACHADO ARAÚJO **CAVALCANTE**. Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro Oeste UNICENTRO.

DANIELA VIGANÓ **ZANOTI-JERONYMO**. Enfermeira. Mestre em Enfermagem Psiquiátrica pela USP, escola de Enfermagem de Ribeirão Preto EERP-USP. Doutora em Psiquiatria e Psicologia Médica pela UNIFESP. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro Oeste UNICENTRO.

R. Salvatore Renna, 875 - Santa Cruz, Guarapuava-PR, CEP 85015-430. E-mail: danielazanoti@uol.com.br

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar a produção científica nacional sobre a percepção dos estudantes acerca da religião e espiritualidade no ensino e assistência de Enfermagem. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de junho a julho de 2017, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando a base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library online (SCIELO). Foram selecionados 4 artigos, os quais fizeram parte da revisão. Foi possível verificar que o cuidado espiritual e religioso proporciona ao enfermeiro realizar um cuidado humanizado e promover a qualidade de vida ao paciente. Evidenciou-se que os acadêmicos de enfermagem veem a importância deste cuidado e necessitam de uma abordagem mais ampla dessa temática na formação acadêmica. Concluiu-se que o cuidado na dimensão espiritual e religiosa é uma abordagem sem custo e que necessita de maior visibilidade na prática profissional dos profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade. Estudante. Enfermeiros. Saúde Mental.

ABSTRACT

The aim of the present was to analyze the national scientific production on students' perception about religion and spirituality in Nursing teaching and care. The bibliographic survey was performed between June and July 2017 in the Virtual Health Library (VHL), using the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library online (SCIELO)

databases. Four articles were selected and included in this literature review. After analysis, it was found that spiritual e religious care enables nurses to perform humanized care and offer quality of life to patients. It became evident that nursing students see the importance of this care and need a broader approach to this subject in academic training. In conclusion, the spiritual and religious dimension of care is a cost-free approach that needs greater visibility in health professionals' practice.

KEYWORDS: Spirituality, Student, Nurses, Mental Health

INTRODUÇÃO

A espiritualidade confere ao ser humano, valores, condutas e costumes que estabelecem à sua maneira de agir na sociedade, e na maior parte das vezes está vinculada à religiosidade e à possibilidade de alcançar o bem-estar (GUSSI; DYTZ, 2008).

Pode ser definida como uma procura para compreender dúvidas relacionadas com a terminalidade humana, o sentido da vida e a busca por uma relação com algo sagrado que transcende todas as práticas religiosas (GUSSI; DYTZ, 2008).

Enquanto que a religiosidade consiste em como uma pessoa crê, acompanha e coloca em ação uma determinada religião. É dividida em intrínseca, quando possui centralidade na vida do indivíduo e é colocada em prática no seu dia a dia e extrínseca quando é utilizada para obter vantagem sobre pessoas, bens materiais ou instituições (GUSSI; DYTZ, 2008).

Antigamente os médicos eram figuras religiosas, como curandeiros, sacerdotes e xamãs, pois, as patologias eram consideradas castigos advindos dos deuses e figuras místicas, decorrentes de ações realizadas pelo homem na terra vistas como erradas. E no decorrer dos anos mesmo com todo desenvolvimento científico, ainda era evidente a ligação da cura do organismo e a crença do paciente (GURGEL, 2011).

A espiritualidade confere ao ser humano, valores, condutas e costumes que estabelecem à sua maneira de agir na sociedade, e na maior parte das vezes está vinculada a religiosidade e a possibilidade de alcançar o bem-estar.

Pode ser definida como uma procura para compreender dúvidas relacionadas com a terminalidade humana, o sentido da vida e a busca por uma relação com algo sagrado que transcende todas as práticas religiosas (GUSSI; DYTZ, 2008).

Enquanto que a religiosidade consiste em como uma pessoa crê, acompanha e coloca em ação uma determinada religião. É dividida em intrínseca, quando possui centralidade na vida do indivíduo e é colocada em prática no seu dia a dia e extrínseca quando é utilizada para obter vantagem sobre pessoas, bens materiais ou instituições (GUSSI; DYTZ, 2008).

A aproximação de religiosidade e espiritualidade é significativa, mas ambas não são dependentes, por vezes podem transcender conflitos entre si. Para exercer a espiritualidade não é necessário praticar ações religiosas, mas sim envolver o ser espiritual, a alma, indo além da religião (SOUZA; MAFTUM;

BAIS, 2008).

Estudos apresentam esta relação entre a espiritualidade/religiosidade juntamente com a melhora na saúde mental, melhora do bem-estar e da condição do indivíduo como um todo (BORGES et al., 2013).

A ligação entre a saúde e espiritualidade é antiga e demonstra-se como um apoio para a melhora da saúde mental (GURGEL, 2011). Em um estudo realizado com acadêmicos constatasse que o acreditar religioso ou espiritual auxilia a melhora da autoestima, diminuição de desânimo, apatia, estresse e ansiedade (PAPAZISIS et al., 2014).

Quando as pessoas são expostas a situações em que são colocadas em seus limites, elas procuram refúgios para tentar passar por elas ou controlá-las, estando o mais próximo possível do mundo e das pessoas, para conquistar aconchego, paz, bem-estar e conforto. Estes refúgios estão muitas vezes relacionados a esperança e fé, a espiritualidade que pode favorecer para a estabilização da saúde do paciente (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Na prática moderna o foco do cuidado volta-se para a humanização do atendimento, com um olhar mais ampliado dos profissionais de saúde para o processo saúde-doença, sendo assim, requer o uso de métodos que vão além do ser biológico, considerando a interface espiritual e religiosa (PESSINI, 2007).

Na Enfermagem, a assistência à espiritualidade e religiosidade dos indivíduos e família traduz um cuidado humanizado e integral, auxiliando-os a encontrar suporte para enfrentar a doença, angústia ou culpabilidade no processo de morrer (SOUZA; MAFTUM; BAIS, 2008).

O estudante de enfermagem vivencia durante a graduação o cuidado de enfermagem na dimensão espiritual nas aulas práticas, nos estágios e em trabalhos voluntários, deparando-se com situações em que eles devem fornecer o cuidado na sua totalidade (SOUZA; MAFTUM; BAIS, 2008).

Assim, a formação dos estudantes deve englobar todas as suas dimensões, incluindo o cuidado espiritual, pois realizar este cuidado demonstra valores que trazem significado à vida do ser e o tornam único (BOFF, 1999).

Nas instituições de ensino a aproximação dos estudantes no cuidado espiritual ainda é escassa. A pouca visibilidade na grade curricular dos cursos de graduação pode ser devido a pouca relevância que é dada ao ser humano como um todo e a sua subjetividade. Dessa forma, não são plenamente compreendidas pelos enfermeiros (SOUZA; MAFTUM; MAZZA, 2009).

Durante a graduação do estudante de Enfermagem, sua experiência junto aos professores e as instituições nas quais exercem atividades práticas curriculares formam atitudes em relação aos indivíduos, família e comunidade. E a maneira em que a espiritualidade é discutida com os alunos, pode favorecer a compreensão desta dimensão e a sua prática no próprio processo de cuidar (TOMASSO; BELTRAME; LUCCHETTI, 2011).

Assim, o presente estudo teve por objetivo analisar a produção científica nacional sobre a percepção dos estudantes acerca da religião e espiritualidade no ensino e assistência de Enfermagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica. Optou-se por este método pois permite sintetizar um determinado assunto e ampliar a capacidade de apresentar áreas de conhecimento que necessitam de maior aprofundamento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Assim, a pesquisa buscou responder a seguinte questão norteadora: “Qual é a percepção dos acadêmicos do curso de enfermagem sobre a espiritualidade e a religiosidade no ensino e na assistência de Enfermagem?”.

A coleta de dados ocorreu no período de junho a julho de 2017, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando a base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e *Scientific Electronic Library online* (Scielo).

Foram utilizados os descritores espiritualidade *and* religiosidade *and* estudantes *and* enfermeiros. Os critérios de inclusão dos artigos foram relatos de pesquisas desenvolvidas no Brasil, disponíveis no idioma português, publicados entre os anos de 2008 a 2016, com textos disponíveis na íntegra e que abordassem a temática espiritualidade e religiosidade no âmbito acadêmico de estudantes de enfermagem.

Foram localizados 14 artigos, distribuídos 13 no Lilacs e 1 no Scielo. Inicialmente, foram excluídos quatro artigos por estarem disponíveis na língua inglesa. Após a leitura dos textos na íntegra, foram excluídos quatro por abordarem o uso de substâncias psicoativas entre estudantes do curso de enfermagem e dois por terem sido realizados com estudantes de outros cursos da saúde. Por fim, fizeram parte da amostra desta pesquisa, quatro artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destaca-se que os estudos realizados sobre a visão de estudantes de enfermagem sobre espiritualidade e saúde no Brasil se concentraram na Região Sudeste (50%) e na Região Sul (50%) igualmente. Nas regiões Norte, Centro-oeste e Nordeste não foi identificada nenhuma publicação científica sobre a temática.

Na tabela 1 verifica-se que com relação ao ano de publicação não houve um aumento gradativo das publicações da temática abordada, sendo estas distribuídas em 2008 (1), 2009 (1), 2013 (1) e 2016 (1). Dessa forma, verificou-se, poucas publicações sobre o assunto no período pesquisado.

Tabela 1- Descrição dos artigos selecionados para revisão de literatura:

| Autor/Ano publicação | Título do artigo | Objetivo principal | Principais resultados |
|-----------------------------|---|---|---|
| SOUZA; MAFTUM; MAZZA. -2009 | O cuidado de enfermagem na dimensão espiritual: vivência do estudante de graduação. | Conhecer como o estudante da graduação em enfermagem vivencia o cuidado na dimensão espiritual. | Os estudantes reconheceram que possuem dificuldades para cuidar do paciente considerando os aspectos da dimensão espiritual e que suas crenças os |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | | | apoiam para prestar cuidados expressivos. |
| SOUZA; MAFTUM; BAIS. -2008 | O cuidado de enfermagem em face do reconhecimento da crença e/ ou religião do paciente: percepções de estudantes de graduação | Conhecer como o estudante de graduação percebe a crença/religião do paciente na sua relação com o cuidado de enfermagem. | Os estudantes valorizam todas as formas de expressão da espiritualidade da pessoa e que foram sensibilizados para prestar cuidado em enfermagem na dimensão espiritual do ser humano, mesmo sem possuírem uma religião específica. |
| ESPINHA; CAMARGO; SILVA; PAVELQUEIRES; LUCCHETTI. -2013 | Opinião dos estudantes de enfermagem sobre saúde, espiritualidade e religiosidade | Identificar as opiniões dos estudantes de Enfermagem em relação à interface entre saúde, espiritualidade e religiosidade e as informações fornecidas durante o período da formação acadêmica. | A maioria dos estudantes, 83%, apontou que temas referentes a saúde e espiritualidade deveriam fazer parte dos currículos de Enfermagem. |
| REGINATO; BENEDETTO; GALLIAN. -2016 | Espiritualidade e saúde: uma experiência na graduação em medicina e enfermagem | Apresentar o perfil dos estudantes que escolheram a disciplina eletiva Espiritualidade e Medicina, a percepção dos estudantes de medicina e enfermagem em relação ao tema espiritualidade e saúde | Foi verificado a busca de sentido da vida; independência entre concepções acerca de Deus e espiritualidade e a importância atribuída à disciplina; espiritualidade e humanização; e espiritualidade, cuidado de si e autoconhecimento. |

Fonte: o autor.

APRENDIZAGEM DEFICITÁRIA: “NÃO ABORDARAM ISTO EM SALA DE AULA”

Souza, Maftum e Mazza (2009) verificaram junto a acadêmicos do último ano de Enfermagem em Curitiba-PR, que estes não se sentem preparados para utilizar a espiritualidade como instrumento de cuidado aos pacientes, em situações de perdas, doenças, angústias e dor, sentindo-se decepcionados e insatisfeitos ao realizar o cuidado. Os alunos referiram estar inseguros por considerarem ter pouco conhecimento técnico-científico para o cuidado espiritual.

Cabe destacar que os estudantes relataram o desenvolvimento de

diversas habilidades durante a graduação como o processo de cuidar, realizar diversificadas técnicas, mas nada relacionado aos aspectos individuais da espiritualidade (MAFTUM; MAZZA, 2009).

É de extrema importância que o professor proporcione a cada aluno a oportunidade de demonstrar sua percepção sobre a temática da espiritualidade, estimulando a verbalização de seus sentimentos, como solidariedade, amparo, compreensão e o apoio espiritual, exaltando assim, o potencial que cada um tem em fornecer o crescimento do cuidado espiritual a cada paciente (SOUZA; MAFTUM; BAIS, 2008).

Para que cada acadêmico possa aplicar o cuidado, é importante que ele tenha passado por situações em sua vida particular que o guiem e não somente na formação acadêmica, pois, para que ele consiga realizar o cuidado é preciso que se sinta preparado e seguro para colocar em prática, obtendo amplos conhecimentos para desenvolver o autocuidado espiritual (SOUZA; MAFTUM; BAIS, 2008; SOUZA, 2006).

Os acadêmicos de enfermagem entrevistados por Espinha et al. (2013) reforçaram que apesar da demanda de questões religiosas e espirituais no cuidado aos pacientes, ainda sentem insegurança por terem obtido pouco conhecimento na graduação e não se sentirem preparados para desenvolver estas ações.

Quando indagados a responder como buscam conhecimento para o cuidado espiritual, 55,5% dos acadêmicos encontram referência em sua própria religião, evidenciando que a prática não está baseada em evidências (ESPINHA et al., 2013).

Geralmente nas universidades a espiritualidade não é abordada de maneira profunda, sendo percorrida superficialmente com poucas discussões teóricas e práticas necessárias para um bom desenvolvimento (TOMASSO; BELTRAME; LUCCHETTI, 2011).

Em seu estudo, Espinha et al. (2013) verificaram que a carência no preparo dos acadêmicos, interferiu negativamente na possibilidade de proporcionar uma abordagem apropriada no cuidado de enfermagem. Pode-se determinar que a maior barreira encontrada foi o medo de conferir aos pacientes um ponto de vista religioso.

Tal interferência destacada corrobora com o estudo de Tomasso, Beltrame e Lucchetti (2011), que também verificou o medo como um obstáculo em seus entrevistados.

Esta preocupação pode ser decorrente de alguns fatores como o insuficiente conhecimento científico e prático para abordar mais profundamente o tema e o significado de religiosidade e espiritualidade, pois muitas vezes foram vinculadas (ESPINHA et al., 2011).

O ensino voltado para a dimensão espiritual, ainda necessita ter ampla abordagem nas instituições, seja de ensino ou assistencial. A escassez se deve ao fato de que não se é considerado o ser humano em sua singularidade (SOUZA; MAFTUM; BAIS, 2008).

É benéfico aos acadêmicos que o ensino demonstre as diversas maneiras de tornar o cuidado humanizado, apresentando que a dimensão espiritual está interligada a crenças, princípios e convicções, próprios do ser

humano e que guiam a sua existência (SOUZA; MAFTUM; BAIS, 2008).

BENEFÍCIOS DO CUIDADO ESPIRITUAL E RELIGIOSO: “RECONHEÇO A MELHORA DO BEM-ESTAR DO PACIENTE”

Segundo Espinha et al. (2013), a maior parte dos acadêmicos matriculados no curso em uma universidade de São Paulo, considera benéfica a influência da religião e espiritualidade na saúde emocional e fisiológica dos pacientes.

Estudos mostram que o processo de cuidar utilizando a religiosidade traz benefícios à saúde do paciente, como repercussões psiconeuroimunológicas, psiconeuroendócrinas e psicofisiológicas (SAAD; ALMEIDA, 2008).

Entretanto, poucos estudos consideraram os aspectos negativos que o cuidado religioso e espiritual pode trazer aos pacientes, como uma angústia religiosa que pode levar a uma piora no quadro clínico e um aumento na mortalidade dos pacientes. Por este motivo deve-se ter conhecimento prévio sobre o determinado cuidado (PARGAMENT et al., 2001).

Na maioria das vezes o cuidado espiritual (ou religioso) é colocado em prática através de capelães, diálogos e orações, mas sem embasamento científico (ESPINHA et al., 2013).

Em um estudo realizado na Universidade Nove de Julho (UNINOVE) em São Paulo em 2010, cerca de 96% dos entrevistados sabiam da importância de abordar o cuidado espiritual e acreditavam no efeito que traria a saúde do paciente, mas somente 36% dos entrevistados acreditavam que estavam prontos para realizar o cuidado (TOMASSO; BELTRAME; LUCCHETTI, 2011).

O ENFERMEIRO E O CUIDADO HUMANIZADO: “O PROFISSIONAL TEM QUE FORNECER EMPATIA AO PACIENTE”

Pode-se verificar no estudo de Souza, Maftum e Mazza (2009) que os pacientes demonstravam que queriam receber uma atenção especial por meio da espiritualidade, para assim superar as suas dificuldades como a dor, falecimento de um familiar e doenças, expressando seus sentimentos e a necessidade do cuidado integral, recorrendo aos estudantes para realizá-lo (SOUZA; MAFTUM; MAZZA, 2009).

Assim, os acadêmicos sentiam a criação do vínculo junto aos pacientes, percebendo que eles eram necessários para dar apoio ao próximo, que estavam passando por momentos difíceis. Este estado de estar junto ao paciente, pode repercutir de uma maneira mais profunda o estar entregue ao outro, puramente em mostrar amor e respeito a ele. A afeição é uma realidade identificada pela competência a qual as pessoas compreenderem as outras na sua totalidade, considerando suas diferenças, suas características, valores e culturas (FRANKL, 1994, *apud* SOUZA; MAFTUM; MAZZA, 2009).

Muitos alunos apontaram que a religião/espiritualidade do enfermeiro (42,4%) pode repercutir com grande intensidade no processo saúde-doença e no vínculo entre profissional-paciente (ESPINHA et al., 2011). Ressalta-se que a origem religiosa está tão incrustada na memória de todos que até as

instituições que não se intitulam como religiosas, apresentam características cristãs (PARGAMENT et al., 2001).

Souza, Maftum e Bais (2008) verificaram através dos relatos dos acadêmicos do décimo período do curso de Enfermagem de uma Universidade pública do Paraná, que a crença em um ser superior é própria do ser humano, como algo intrínseco.

As autoras ainda afirmam que a espiritualidade é importante para todo ser humano, que todos devem acreditar em algo para que consigam superar obstáculos do seu dia a dia, alcançar seus objetivos e vencer momentos de dificuldades como a doença, sendo advinda esta ajuda de um ser superior, se intensificando nas pessoas em situações de urgência e emergência.

Frankl (2007), corrobora com as autoras supracitadas ao apontar que todo ser humano apresenta uma espiritualidade inconsciente, e que é a mesma que define suas decisões mais verdadeiras. Desta forma é imprescindível que o enfermeiro entenda o ser humano nesses momentos, que possuem a aptidão mesmo que inconsciente para os valores religiosos.

Assim, os acadêmicos verificaram que a ação do enfermeiro em auxiliar o paciente a aproximar-se de suas crenças é de extrema importância, avaliando o papel decisivo em suas necessidades espirituais (SOUZA; MAFTUM; BAIS, 2008).

COMPREENDER E RESPEITAR A RELIGIÃO E A ESPIRITUALIDADE DO PACIENTE

Souza, Maftum e Bais (2008) puderam observar que para os estudantes a busca pela compreensão e respeito à religião dos pacientes é fundamental para que ocorra um cuidado humanizado sem atritos provocados pelas diferentes crenças. Eles buscavam o cuidado espiritual com um olhar geral, sem imposições, respeitando os valores espirituais e religiosos de cada indivíduo.

Assim, Frankl (1994 *apud* Souza; Maftum; Bais, 2008) apresentam o livre arbítrio, demonstrando que as pessoas possuem a possibilidade de realizar suas escolhas religiosas e espirituais sem imposições e pré-julgamentos. O enfermeiro deve então respeitar que cada paciente tem a sua própria maneira de expressar a sua espiritualidade, considerado algo íntimo e específico.

Reginato, Benedetto e Gallian (2016) apresentam a incorporação de uma matéria optativa - Espiritualidade e Medicina - na Universidade Federal de São Paulo para os acadêmicos dos cursos de medicina e enfermagem com o intuito na ampliação do cuidado humanizado. A cerca do perfil dos participantes da disciplina, verificou-se as suas opiniões sobre religião, espiritualidade e a Deus. A respeito da definição de Deus, houve opiniões diversas como não acreditar em nada e também definições variadas como um ser divino, sobrenatural, fundador do mundo e também cósmico, na fala dos acadêmicos de enfermagem.

A percepção sobre espiritualidade também foi bem diversificada, certas vezes foi confundida com uma percepção religiosa, mas na maioria das vezes

levada para o sentido da vida, questões da existência do ser humano. E uma parcela dos estudantes até assimilaram a espiritualidade há feitiços e demônios (REGINATO; BENEDETTO; GALLIAN, 2016).

Assim, os autores supracitados verificaram que a metade do grupo de estudantes que escolheram cursar a disciplina optativa, referiu-se utilizar a integração da religiosidade e suas crenças, no processo de cuidar. Ficou também evidente que houve maior abordagem da religiosidade nos alunos de Enfermagem quando comparado aos de Medicina.

Nos relatos dos estudantes apareceram temáticas que abordaram respectivamente a busca pelo sentido da vida, a independência entre concepções sobre Deus e espiritualidade, a importância do curso e a espiritualidade e humanização. Assim, inicialmente os alunos descreveram o que é a espiritualidade, religião e Deus para eles, pode-se perceber que mesmo aqueles que acreditam que Deus foi criado pelos homens reconhece que sua importância significativa na vida de todos. A espiritualidade, apesar dos diversos pontos de vista, mostrou um ponto em comum, a saber a relação direta da mesma com a busca do sentido da vida (REGINATO; BENEDETTO; GALLIAN, 2016).

Viktor Frankl (2007) em sua obra apresenta a importância do ser humano buscar o sentido da vida, em especial em situações de dor, aflição e morte, sendo comum em situações vivenciadas por profissionais da saúde e estudantes. O mesmo está relacionado ao sentido de descobrir um sentido maior para a existência humana (REGINATO; BENEDETTO; GALLIAN, 2016).

No decorrer do curso, após uma leitura aprofundada e reflexões da temática, os acadêmicos afirmaram que para a realização do cuidado integral, envolvendo o ser biopsicossocial é imprescindível que o modelo de atenção ao paciente não seja o biomédico, mas sim vinculado fortemente ao processo saúde-doença (REGINATO; BENEDETTO; GALLIAN, 2016).

Assim, os alunos afirmaram que o curso Espiritualidade e Saúde é necessário para a formação pois, proporciona aos profissionais que o cuidado seja mais amplo e não enfoque somente na cura em si. Deste modo o cuidado espiritual foi considerado como terapêutico ou paliativo, em que é valorizado quando a tecnologia não consegue intervir com soluções definitivas, como em pacientes terminais (REGINATO; BENEDETTO; GALLIAN, 2016).

No que se refere à temática da humanização, observa-se que tem sido abordado nas grades curriculares e os autores Garcia, Ferreira e Ferronato (2012) apresentam a compreensão de discentes a respeito do cuidado desenvolvido, habilidades e ações voltadas para a humanização e sua implementação pedagogicamente.

Assim, conhecer a espiritualidade do paciente e qual sua influência é considerada como uma prática de humanização que permite verificar suas reais necessidades e anseios, sendo importante para a melhora dos quadros clínicos (REGINATO; BENEDETTO; GALLIAN, 2016).

McCord (2004) avaliou se os pacientes gostariam ou não que a esfera espiritualidade fosse abordada nas determinadas situações em que eles se encontravam. Verificou-se que 90% dos pacientes sentem a necessidade do tema ser abordado em situações de doenças graves e perto da morte. Em

circunstancias que não eram graves 43% dos entrevistados acharam necessária a abordagem.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o afastamento do corpo e espírito do paciente provocada pela incorporação da tecnologia e o modelo biomédico do cuidar, ocasiona uma involução na prática integral do cuidado, sem considerar os aspectos sociais, biológicos, psicológicos e espirituais do paciente.

A espiritualidade e religiosidade são de extrema importância para o cuidado humanizado ao paciente, o qual traz benefícios para o profissional de saúde, família e cliente.

O fornecimento do cuidado espiritual e religioso, apresenta benefícios físicos, psicológicos e espirituais, considerando o ser humano com um todo, e não somente uma patologia, transformando uma prática mecânica em um cuidado global.

Na melhora da saúde mental, a espiritualidade e religiosidade proporciona um amparo para a passagem por momentos difíceis e conflituosos na vida do paciente dentre estes a depressão e a ansiedade, demonstrando diminuição da tristeza, apatia, sofrimento emocional e a perda de interesse, sendo como uma saída para dificuldades.

Verificou-se como é necessária uma maior abordagem da temática na grade curricular acadêmica. Ficou evidente os relatos de como é necessário utilizar o cuidado na dimensão religiosa e espiritual, demonstrando a importância de maior enfoque e valorização desse tema nas ementas das disciplinas da graduação em Enfermagem.

Por fim, cabe ressaltar que a espiritualidade e religiosidade são instrumentos de cuidado que não possuem custo, são consideradas tecnologias leves e merecem maior visibilidade no âmbito da prática dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

BORGES, D. C. et al. Saúde, espiritualidade e religiosidade na visão dos estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Clínica Médica**. São Paulo, v. 11, n. 1, p. 06-11, jan-mar. 2013. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2013/v11n1/a3380.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

BOFF, L. **Saber cuidar: a ética do humano-compaixão pela terra**. Petrópolis: Rio de Janeiro, ed. Vozes; p. 42. 1999. Acesso em 05 de julho de 2017. Disponível em: <<http://www.profdoni.pro.br/home/images/sampled/2015/livros/sabercuidar.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

ESPINHA, D. C. M. et al. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre saúde, espiritualidade e religiosidade. **Revista Gaúcha Enfermagem**. Porto Alegre, v.

34, n. 4, p. 198-106, dez. 2013. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000400013>. Acesso em: 10 jul. 2017.

FRANKL, V. E. **A presença ignorada de Deus**. 11. ed. Petrópolis: Rio de Janeiro, ed. Vozes, 2007. Acesso em: 16 jun. 2017.

FRANKL, V. E. **Logoterapia y análisis existencial**. Barcelona: Herder, 1994. Acesso em: 15 jun. 2017.

GARCIA, M. A. A.; FERREIRA, F. P.; FERRONATO, F. A. Experiências de humanização por humanização de medicina. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 87-106, 2012. Acesso em 28 de junho de 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462012000100006&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 28 jun. 2017.

GUSSI, M. A.; DYTZ, J. L. G. Religião e espiritualidade no ensino e assistência de enfermagem. **Revista Brasileira Enfermagem**, v. 61, n. 3, p. 377-384. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672008000300017&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 17 jul. 2017

GURGEL, C. **Doenças e curas: o Brasil nos primeiros séculos**. 1ed. São Paulo: Contexto, 2011. Acesso em: 13 jul. 2017.

MCCORD, G. et al. Discussing Spirituality With Patients: A Rational and Ethical Approach. **Annals of Family Medicine**, v. 2, n. 4, p. 356-361, 2004. doi:10.1370/afm.71. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1466687/>>. Acesso em: 03 jul. 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018>. Acesso em: 10 jul. 2017.

MENDES, I. A. C. et al. Enfoque humanístico à comunicação em enfermagem: o caso de uma adolescente hospitalizada. **Revista Brasileira Enfermagem**, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 07-13, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v53n1/v53n1a02.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

PAPAZISIS, G. et al. Religious and spiritual beliefs, self-esteem, anxiety, and depression among nursing students. **Nurs Health Sciences**, v. 16, n. 2, p. 232-238. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24102942> Acesso em: 03 jul. 2017.

PARGAMENT, K. I. et al. Religious struggle as a predictor of mortality among medically ill elderly patients: a 2-year longitudinal study. **Archives of Internal Medicine**, v. 161, n. 15, p. 1881-1885, 2001. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11493130>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

PESSINI, L. A espiritualidade interpretada pelas ciências e pela saúde. **Mundo Saúde**, v. 31, n. 2, p. 187-195, 2007. Acesso em 17 de junho de 2017. Disponível em: <https://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/53/06_a_espiritualidade.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2017.

REGINATO, V.; BENEDETTO, M. A. C.; GALLIAN, D. M. C. Espiritualidade e Saúde: uma experiência na graduação em medicina e enfermagem. **Trabalho, Educação e saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 237-255, mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198177462016000100237&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 16 jun. 2017.

SAAD, M.; ALMEIDA, C. I. Medicina Integrativa. **Revista Einstein: Educação Continuada em Saúde**, v. 6, n. 3, p. 135-136, 2008. Disponível em: <<http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/982-EC%20v6n3%20p135-6.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

SOUZA, J. R.; MAFTUM, M. A.; BAIS, D. D. H. O cuidado de enfermagem em face do reconhecimento da crença e/ ou religião do paciente: percepções de estudantes de graduação. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 7, n. 2, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/1525/375>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SOUZA, J. R.; MAFTUM, M. A.; MAZZA, V. A. The nursing care in the spiritual dimension: undergraduates' experience. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 8, n. 1, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2009.2127>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SOUZA, J. R. **A dimensão espiritual no cuidado de enfermagem: vivência do estudante de graduação**. 2002. Dissertação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2006. Disponível em: <<http://www.ppgenf.ufpr.br/Disserta%C3%A7%C3%A3oJaneiSouza.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

TOMASSO, C. D. S.; BELTRAME, I. L.; LUCCHETTI, G. Knowledge and attitudes of nursing professors and students concerning the interface between spirituality, religiosity and health. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 5, p. 1205-1213, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000500019>. Acesso em: 28 jun. 2017.